



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Secretaria Geral Parlamentar
Secretaria de Documentação
Equipe de Documentação do Legislativo

JUSTIFICATIVA - PL 0366/2017

Trata a presente propositura de denominação de Viaduto até então inominado para constar o nome de "Capitão Adalberto Mendes - S.E. Palmeiras - 1942".

Adalberto Mendes, nascido no dia 01 de agosto de 1901 na cidade de Aracaju/Sergipe, filho de José Mendes e Maria do Carmo Moreira Mendes. Faleceu em 07/10/1984. Foi casado com a Sra. Maria das Dores Pereira da Silva e deixou os filhos Terezinha, Adalberto, Ancila, Ádila, Agda e Adaurene.

Em tenra idade, por razões familiares mudou-se para o Rio de Janeiro, onde permaneceu até a conclusão do curso primário. Aos quinze anos voltou para Aracaju e lá encontrou em formação o 41º Batalhão de Caçadores, tendo sido esse o seu primeiro contato com o Exército, a sua grande paixão, antes do Palestra.

Assentou praça em 1º de janeiro de 1919 e, com 18 anos, voltou para o Rio de Janeiro. No exército fez carreira: foi o 2º Sargento, concluiu o curso de aperfeiçoamento de Sargento de Infantaria, finalizou o curso de Intendência Militar, foi Aspirante a Oficial, Capitão, Coronel e finalmente, General de Divisão.

Mais tarde entrou para a reserva e cursou a faculdade de Medicina atuando profissionalmente como cancerologista no instituto Arnaldo Vieira de Carvalho e, posteriormente ingressou na Divisão Administrativa do INPS, atuando como revisor de contas hospitalares.

Em 1942 vindo para São Paulo, encontrou, casualmente, um amigo do Rio de Janeiro, Ernandi Jota, que o apresentou ao Conselheiro do palestra, Sr. Armando Gargaglione, e por esse foi convidado a visitar o parque Antarctica.

A forma gentil e hospitaleira com a qual foi recebido pelo Presidente Ítalo Adami e sua diretoria conquistaram para sempre seu coração.

Naquela ocasião, a Europa encontrava-se em uma guerra que transcendia suas fronteiras. Foi um conflito militar global envolvendo a maioria das nações do mundo - incluindo todas as grandes potências - organizado em duas alianças militares opostas: os Aliados e o Eixo.

O Brasil fazia parte dos Aliados e a Itália do Eixo, conseqüentemente, ocorreu um aumento da xenofobia no Brasil, sendo que os imigrantes eram associados a seus países de origem (membros do Eixo), e mesmo que não possuíssem qualquer ligação com o nazismo e o fascismo, muitos acabaram sofrendo represálias, incluindo os clubes recreativos e associações.

Nesse contexto, a Sociedade Esportiva Palestra Itália sofria fortes pressões e, em 16 de abril de 1942, já havia mudado o seu nome para Sociedade Esportiva Palestra de São Paulo.

Além da mudança do nome, foi também imposta a supressão de uma das três cores de sua divisa (verde, branca e vermelha), tendo sido eliminada a última, porque lembrava a bandeira tricolor da península italiana.

Adalberto Mendes chegou ao Clube quando o nome já era Sociedade Esportiva Palestra de São Paulo e comoveu-se com a situação que se apresentava. Foi convidado e aceitou integrar a Diretoria do Clube, um fato incomum por ser brasileiro nato e Capitão do Exército Brasileiro.

O então Presidente do Clube, sentindo que a situação tendia a complicar-se e que podia contar com o alto espírito humanitário de Adalberto Mendes, que naquela época era Capitão, o empossou Vice-Presidente da Diretoria, para qualquer eventualidade e, neste posto, defendeu o clube nas mais diversas ocasiões.

Posteriormente, com o intuito de evitar uma intervenção federal, os palestrinos decidiram por alterar novamente o nome do Clube. Foi, então, em 20 de setembro de 1942, com toda a Diretoria reunida, que chegou-se à conclusão de que as cores deveriam ser definitivamente branca e verde e o nome deveria ser "SOCIEDADE ESPORTIVA PALMEIRAS".

Neste ínterim, o Palestra, grande esquadra, classificou-se para a finalíssima do Campeonato paulista e deveria disputar a partida final contra o São Paulo Futebol Clube. No dia da disputa, um domingo à tarde e o Pacaembu lotado, os atletas estavam nervosos, pois, com todas as mudanças, tinham receio de serem mal recebidos em campo.

Foi chamado o General que, sentindo o drama, propôs então aos atletas que entrassem em campo com ele à frente, com sua divisa de Capitão, carregando a Bandeira Brasileira. Esse gesto deu aos atletas a devida segurança e assim foi feito. Um fotógrafo registrou o momento e mais tarde a foto deu origem ao famoso quadro "Arrancada Heroica".

O Palmeiras venceu o jogo pelo placar de 3x1 e sagrou-se campeão, tendo aí se originado a frase histórica: morre invicto o Palestra e nasce campeão o Palmeiras!

Pela noite adentro a colônia conformada com a mudança do nome comemorava o título, mas ao General a ajuda ao Palestra custou caro. Foi transferido para o Rio de Janeiro e depois para Recife, tendo voltado à Pauliceia somente na década de 50.

Na Sociedade Esportiva Palmeiras ocupou vários cargos na Diretoria, inclusive Diretor do Departamento de Futebol. Foi guindado à categoria do Sócio Benemérito e Conselheiro Vitalício do Clube.

A justa homenagem que ora se propõe vai ao encontro dos anseios das comunidades esportivas e dos imigrantes (principalmente a italiana). A recuperação dessa história propiciará a celebração dos personagens envolvidos e dos feitos relevantes daquela epopeia que está se tornando longínqua no tempo, possibilitando que as novas gerações tenham conhecimento de mais um evento marcante da história paulista.

Por todo o exposto, a Bancada de Vereadores Palmeirenses tem o orgulho de submeter este Projeto de Lei aos nobres pares, solicitando sua aprovação.

Publicado no Diário Oficial da Cidade em 07/06/2017, p. 68

Para informações sobre o projeto referente a este documento, visite o site www.camara.sp.gov.br.